
HOMENAGEM



Prof. Fernando de Freitas e Castro

PROF. FERNANDO DE FREITAS E CASTRO

O saudoso Prof. Fernando de Freitas e Castro, falecido em desastre de avião quando viajava para a Capital Federal, à serviço da Faculdade de Medicina de P. Alegre, encaminhou desde cedo sua atividade profissional às funções públicas, exercendo, com grande dedicação e notável proficiência, os cargos de maior relêvo no magistério médico e no Departamento de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

Formando-se pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, foi clinicar em 1910 em São Francisco de Assis. Voltou para esta Capital em 1913, exercendo então o cargo de preparador da cátedra de Medicina Legal. Em 1915, aprovado em concurso, foi nomeado professor substituto da 6.^a secção, integrada pelas cátedras de Higiene e Medicina Legal. Lecionou por várias vezes ambas essas matérias nos cursos de Medicina, Odontologia e Farmácia, assumindo posteriormente a regência efetiva da cadeira de Higiene.

Em 1921 prestou concurso para o cargo de médico-auxiliar da antiga Diretoria de Higiene, hoje Departamento Estadual de Saúde, classificando-se brilhantemente em 1.^o lugar. Designado pelo govêrno do Rio Grande do Sul, esteve em 1922-1923 nos Estados Unidos, fazendo o curso de higiene e saúde pública da célebre Universidade de Johns Hopkins. Ao regressar, foi promovido médico-ajudante e, em 1929, na administração Getúlio Vargas-Oswaldo Aranha, nomeado em comissão diretor geral dos serviços de saúde do Estado.

Revelou-se então o administrador inato, avêso a devaneios utópicos, orientado por vasta experiência e invulgar preparo técnico especializado. Instalou vários centros de saúde em Pôrto Alegre e a sábia organização sanitária cujas bases delineou, e conseguiu assentar com êxito, poderia ser cotejada com as mais adiantadas daquela época. Não conseguindo, posteriormente, recursos que permitissem o natural desenvolvimento da campanha que havia iniciado em benefício da saúde coletiva, solicitou com insistência exoneração das funções de direção geral, o que lhe foi concedido em 1933. Voltou ao exercício de seu cargo efetivo, no qual continuou a prestar inestimáveis serviços à Diretoria de Higiene até 1937, quando, em virtude da lei que proibiu as acumulações, optou pela cátedra da Faculdade de Medicina.

Não obstante seus múltiplos afazeres na direção dêsse estabelecimento de ensino, elevado pôsto com que o eminente Chefe da Nação distinguiu seus excepcionais méritos de administrador, Freitas e Castro jamais se afastou inteiramente de seus antigos colegas de trabalho. Embora já não pertencesse aos nossos quadros técnicos, vezes muitas nos honrou com suas visitas, emprestando às nossas realizações o inapreciável estímulo de seu aplauso e valioso apoio. E essa inalterável comunhão espiritual, resistindo a tôdas as vicissitudes, dá-nos a confortadora certeza de que, em sua vida subjetiva, Freitas e Castro sempre estará ao lado de seus companheiros de ideais do Departamento de Saúde, simbolizando uma imperecível tradição, a cujos nobres imperativos saberemos nos conservar fiéis.

J. M. F.

Publicamos a seguir a expressiva oração de despedida proferida pelo ilustre Prof. Raul Moreira por ocasião dos funerais dos professores Fernando de Freitas e Castro e Ari de Abreu Lima. Rendemos assim mais uma singela homenagem, de reconhecimento e admiração, às memórias dos dois inolvidáveis mestres, tragicamente desaparecidos em holocausto ao mesmo alevantado ideal de engrandecimento do ensino de nossa Pátria.

DISCURSO DO PROF. RAUL MOREIRA

“A Faculdade de Medicina de Porto Alegre e suas Escolas de Odontologia e Farmácia puseram-me nas mãos a dolorosa tarefa de trazer a tí, Freitas e Castro, e a Ari de Abreu Lima, êste adeus inesperado!

Nem há uma semana, e tu ainda aquí estavas movido pelo teu dinamismo incrível, atendendo como poucos, a tôdas as premências desta casa de ensino superior.

Agitava-te a paixão de administrador exemplar, que tudo atende, tudo prevê, tudo resolve. Como o teu grande companheiro da viagem para a eternidade, repousando a teu lado dos loiros de excelso amigo dos moços, agitava-te a certeza do cumprimento integral do cargo espinhoso.

Não te intimidavam comentários desairosos, nem a fadiga intoxicante dos preocupados. Corrias da família para a Escola e da Escola para a família.

Com isso, Freitas e Castro, o teu exemplo de energia ia subindo, muito alto, para o conceito dos que te cercavam e te compreendiam.

E foi isso que te roubou do nosso convívio!

Foi a alegria de conservar dias bons e serenos para o ensino médico, em nosso meio.

Foi êsse afã carinhoso de amor a esta Faculdade.

E eras feliz, seguindo de perto a trilha brilhante de Sarmiento Leite.

Foi tudo isso que te levou para um vôo trágico de ave mortalmente ferida...

Junto a êsse vulto, luminoso do ensino, que foi Ari de Abreu Lima, quiseste encontrar o último alento!

Ambos mártires das imprescindíveis e palpitantes questões didáticas do Brasil.

Andaram, sem o pressentimento da morte, em procura do infinito!

Os corpos baquearam na funesta investida!

Resta-nos o consôlo da lembrança indelével de suas almas, que rumaram para os braços misericordiosos de Deus!

Foi o holocausto da profissão!

O abalo e surpresa das multidões não poderão vislumbrar a enormidade dessa hecatombe!

Ela enloutou o Rio Grande e o país inteiro!

Contemplada à plena luz e à plena côr, cobre-se de véu tão triste de tortura, que investe contra a nossa sensibilidade!

Página severa demais acaba de escrever a história do ensino em nosso Estado!

A corrida vertiginosa pelo espaço não alcançou a sua méta, tal a carreira ascensional e brilhante dos dois mestres.

A montanha serena e impassível, da Cantareira, antepôs-se, violenta, às suas marchas gloriosas!...

E aquela floresta espessa e assoberbadora, que quis abraçar, num amplexo mortal, a ti e a todos teus companheiros de infortúnio, estava a sentenciar que morrer não é morrer, é mudar!

É seguir o inexorável destino ficando, vivo e estimulante, o exemplo magnífico do homem que cumpriu o seu dever.

Dizia-te o coração que não devias deixar o lar e a Escola, mas a formação da mocidade médica te empolgava e tomaste o sinistro avião...

E a floresta misteriosa, guardando os corpos mutilados, parecia ainda repetir com o poeta:

"A vida é o combate, a morte — a vitória e a terra é, para nós, o altar expiatório".

Este sacrifício tu o suportaste heroicamente, na riqueza das tendências inatas ao apuro da tua cátedra, de que foste mestre persistente, sem violência, na pureza dos teus conhecimentos vivos e organizados.

Arí de Abreu Lima e Freitas e Castro conquistaram a liberdade do céu, imolando-se na terra.

Seus últimos olhares dirigidos para Deus, iluminaram-se da saudade das famílias estremecidas e dos amigos sinceros...

"Espectador efêmero dum eterno espetáculo, o homem levanta, por um instante, os olhos para o céu e os cerra para sempre; mas, durante êsse rápido instante que lhe é concedido, de todos os pontos do céu e desde os limites do universo, um raio consolador parte de cada mundo e vem ofuscar-lhe os olhos, anunciando que existe uma relação entre ele e a imensidade e que êle é associado das forças eternas".

Tal nos ensina Xavier de Maistre.

Ambos integraram a perseverança como força viva do caráter.

E ela conservou-se intacta, nesse desenho nítido da personalidade, em marcha ascendente e rutilante, desde os bancos acadêmicos até a culminância de cargos tão elevados.

Freitas e Castro!

Foste irmão na morte, como foste irmão na vida do teu grande companheiro, o Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul!

Como êle, nunca renunciaste as idéias sadias e aproveitáveis. Nunca consentiste no desfalecimento, como que estimulado por força divina!

Todo obstáculo era fraco à tua moral sem hesitação!

E não hesitaste, por isso, partir, precocemente, para a eternidade, em benefício dos semelhantes!

Ambos venceram!

A viagem dolorosa do esquecimento há de cair vencida, ante as suas memórias, dignas e imperecíveis."

ROMARIA AO CEMITÉRIO, EM 4/9/942

Na manhã de 4 de setembro dêste ano promovida pela Liga de Defesa Nacional, houve uma romaria aos túmulos dos malogrados Profs. Arí de Abreu Lima e Fernando de Freitas e Castro.

Designado pela comissão para falar ante o túmulo dêste último, o Prof. Raul Moreira pronunciou o seguinte discurso:

Circunstâncias trágicas colocaram-me, pela segunda vez, Freitas e Castro, diante de teu corpo inanimado, para dizer-te palavras de saudade!

Êste é um doloroso dever que me impõe a Liga de Defesa Nacional, para comemorar, em romaria respeitosa e amiga, a tua memória de batalhador do ensino e de patriota exemplar.

Há um ano, como último documento, deixaste-me determinações de direção interna da Faculdade de Medicina, longe de pressentir, dentro de poucas horas, o aniquilamento precioso de tua vida!

Alçaste, ao lado de Ari Abreu Lima, o vôo direto para o infinito, sem a realização do ideal que te empolgava, em prol da mocidade!

A fadiga era-te secundária, desde que pudesses cumprir as aspirações da Escola, cujos destinos dirigias e onde titubeastes os primeiros passos da medicina.

Administrador já o eras de longa data, experimentado e eficaz, quando a Higiene do Rio Grande esteve na energia de tuas mãos!

Foi um simbolismo trágico de asas, a tua marcha ascensional e veloz para os abraços eternos e paternais do Criador.

Diante do teu corpo, naquela dolorosa manhã de Agôsto, úmida e sombria, em que repousavas ao lado do Reitor da Universidade, no Salão envolto em crepe, da Faculdade, entre tantas expressões de sofrimento, eu dizia:

“Os corpos baquearam na funesta investida!

Resta-nos o consôlo da lembrança indelével de suas almas que rumaram para os braços misericordiosos de Deus!

Foi o holocausto da profissão!

O abalo e a surpresa das multidões não poderão vislumbrar a enormidade dessa hecatombe!

A montanha serena e impassível da Cantareira antepôs-se, violenta, às suas marchas gloriosas!

E aquela floresta espessa e assoberbadora, que quis abraçar, num amplexo mortal, a ti e a todos teus companheiros de infortúnio, estava a sentenciar que morrer não é morrer, é mudar! É seguir o inexorável destino, ficando, vivo e estimulante, o exemplo magnífico do homem que cumpriu o seu dever!

Para o teu coração de brasileiro exemplar, a tua tragédia, não deixou que assistisses às apreensões e os sofrimentos do nosso Brasil, na hora amarga, que atravessamos, insultados por piratas selvagens, cuspidos na nossa dignidade pelos maiores criminosos que a história tem registado.

Não chegaste, como nós, a penetrar na extensão de horror dos conflitos provocados, mas serias feliz, como nós em oferecer todo o valor de nossa profissão em prol dessa Pátria adorada.

Do refúgio sublime e misterioso onde subiste, olhas, satisfeito, para o exemplo edificante dos que ficaram!

Como não pudeste deixar, vivo, o teu nome, onde se resolveriam problemas inadiáveis da Faculdade, escreveste, como lição sublime de abnegação, a tua assinatura na pedra do túmulo, na eloquência de quem se sacrificou para os altos destinos, da cultura médica!

Freitas e Castro, os teus amigos jamais esquecerão a tua viagem vertiginosa do sacrifício!